

POUCO.  
MUITO  
SER  
PODE  
NADA  
TUDO  
UM

quebrar  
o poema  
em caso  
de emer-  
gência.

COMPRIMIDO III

COMPRIMIDO IV

*O ar do mar*

*Poema I(R)RADO*

o  
ar  
do  
mar  
que  
me  
estava  
a  
dar  
na  
cara  
  
foi  
um  
ar  
que  
me  
deu.

IRRA cionado  
IRRA cional  
IRRA cionalidade  
IRRA cionalmente  
IRRA cionável  
IRRA cionavelmente  
IRRA diação  
IRRA diador  
IRRA dial  
IRRA diante  
IRRA diar  
IRRA dioso  
  
IRRA do  
  
IRRA !

*Para o Tchello de Barros*

*O tudo que é pouco*

*Emer gência*

COMPRIMIDO II

COMPRIMIDO I

**Fernando Aguiar**, natural de Lisboa, é licenciado em Design de Comunicação pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Paralelamente à sua actividade como artista plástico, poeta e performer, Fernando Aguiar organizou festivais, exposições e antologias de poesia experimental, entre os quais

*Poemografias: Perspectivas da Poesia Visual Portuguesa* (1985, com Silvestre Pestana), *1º Festival Internacional de Poesia Viva* (1987), *Concreta, Visual, Experimental, Poesia Portuguesa 1959-1989* (1989, com Gabriel Rui Silva), *Visuelle Poesie Aus Portugal* (1990), *Poesia Experimental dels 90* (1994) e *Imaginários de Ruptura, Poéticas Experimentais* (2002). Esta intensa atividade contribuiu decisivamente para a divulgação e afirmação nacional e internacional da poesia experimental portuguesa.

Setembro 2016  
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

**A BULA**<sup>®</sup>  
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO V

COMPRIMIDO VI

*O poema*

*Poéticas*

O poeta  
deu  
o poema  
por  
terminado  
antes  
de o  
começar.

num país de líricos  
quem tem olho  
é visual.

É por  
isso  
que estes  
versos  
não  
existem.

## PENSAMENTO

*“Pensamento vem de fora  
E pensa que vem de dentro”*

*Arnaldo Antunes*

pensamento ou pensaminto,  
penso no nada que sinto.  
penso tanto, penso pouco  
penso até ficar rouco.  
penso muito, penso apenas  
penso em iras serenas.  
penso que sim, logo penso que não;  
pressinto o que pensa o coração.  
sonho agora, penso depois  
vejo amor e somos dois.  
penso entretanto, penso pois é  
e sustento que assim é que é;  
penso que fico, penso que parto  
e fujo fechado no quarto.  
penso que levo, penso que trago  
repenso no tanto que estrago.  
reparto logo, reajo comigo  
se penso que já não consigo;  
olho por baixo, penso por cima  
e resolvo a razão da rima.  
penso assim, penso assado  
pensamento que vem de lado.  
penso de longe, pouso aqui perto  
e refreio um pensamento incerto.  
penso que faço, penso que fiz  
pensamento que se contradiz.  
penso que fui, logo anotece,  
pensamento que se merece.  
penso o reverso, fico deserto;  
e erro ao pensar sempre certo.  
penso a frio, penso a quente  
não penso muito raramente...  
penso, que raio! penso que rio,  
repouso no som do vazio.  
penso que saio, sorte madrastra;  
e penso que pensar não basta.  
penso que então, penso que tento  
pensamento a cem por cento.  
penso enfadado, penso que enfim;  
repenso naquilo que pensa em mim.

*Comprimidos Literários e ilustração de Fernando Aguiar*

5

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: [www.correiodoporto.pt](http://www.correiodoporto.pt)

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 31 de agosto de 2016